



História do jornalismo internacional *online* no Brasil: análise da versão virtual da editoria mundo do jornal Folha de São Paulo¹

Marina Muniz Mendes²
Universidade Federal de Goiás - UFG

Resumo

Este trabalho analisa a evolução do jornalismo internacional brasileiro, no suporte internet. Para acompanhar o desenvolvimento foi estudada a editoria Mundo da Folha *Online*, desde sua primeira interface, em 2001, seguida pelas interfaces de 2005 e a atual, compreendendo um total de três fases analisadas.

Palavras-chave: Editoria Mundo; Folha de São Paulo; História do Jornalismo; Jornalismo *Online*; Jornalismo Internacional.

1- Jornalismo Internacional no suporte internet

O jornalismo especializado nos eventos estrangeiros em relação ao país onde está sediado o veículo de imprensa é o jornalismo internacional. Na imprensa, o jornalismo internacional é produzido ou reproduzido na editoria comumente conhecida como Internacional ou Mundo.

A abrangência das temáticas na editoria internacional é maior do que em qualquer outra. São veiculadas matérias relativas à política, economia, cultura e diversos outros assuntos de países estrangeiros. A partir dessas notícias que o leitor cria sua imagem de mundo, sendo que muitas vezes ele não conhece, *in loco*, o país noticiado e recebe informações, exclusivamente, por meio de produções jornalísticas.

O êxito da experiência *online* do jornalismo pode ser notado ao acompanhar a sua linha evolutiva. Com o início da internet comercial no Brasil, em 1995, as empresas de comunicação procuraram criar seus sites e produzir um jornalismo *online*. Este trabalho foi desenvolvido com a intenção de acompanhar o desenvolvimento do jornalismo internacional *online*, a partir da análise das interfaces do site da Folha de São Paulo, editoria Mundo.

Para capturar as interfaces antigas dos sites, foi utilizada a ferramenta *Wayback Machine*³. As fases analisadas são três: 2001, 2005 e atual, respeitando a lógica de cada

¹ Trabalho apresentado no GP História do Jornalismo, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Aluna do Programa de Pós-Graduação – especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing, da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb), da Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduada em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, pela mesma instituição. Contato: marinamunizmendes@gmail.com

fase compreender cinco anos. Dessa forma, cada interface foi escolhida respeitando os períodos de: 1996 a 2001, 2001 a 2004, 2005 a 2009 e atual (2011). O primeiro período não é disponível para visualização pelo *Wayback Machine*, por isso não foi analisado.

2 – Folha Online como estudo de caso

A Folha de São Paulo, fundada em 1921, é um dos jornais de mais prestígio no Brasil. O jornal diário possui o caderno Mundo, que publica matérias referentes ao jornalismo internacional. O jornal, na versão digital, é a *Folha Online* e serve de modelo para os demais periódicos por ser “o primeiro jornal em tempo real em língua portuguesa”.

Esse jornal é um bom exemplo de análise do micro para compreender o macro, ou seja, o jornalismo internacional, no suporte internet, no Brasil. Pois a Folha de São Paulo é o jornal mais vendido no Brasil. Relatórios de 2010 referentes ao número de exemplares diários de circulação de jornais revelam que o jornal brasileiro distribui cerca de 287 mil exemplares⁴. Além disso, o jornal pauta a imprensa brasileira.

Na primeira interface o conteúdo é dividido em Destaques e Notícias. Veja recorte da interface de 11 de outubro de 2011⁵:

³Disponível em: <http://classic-web.archive.org/collections/web.html>

⁴Circulação Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/conheca/circulacao.shtml>>. Acesso em: 16 jun 2010.

⁵Disponível em: <http://web.archive.org/web/20011011080449/http://www.uol.com.br/folha/mundo/>



A organização espacial do site é feita em três colunas. A primeira relativa às editorias, serviços, pesquisa, agências internacionais e publicações da Folha. A segunda coluna, e maior coluna, é a parte destinada ao conteúdo da editoria Mundo. A terceira coluna é destinada ao *Folha Shop* e *links* de curso grátis de alemão e inglês.

Especificamente na área jornalística, na seção Destaque, na data analisada, das seis matérias, cinco são referentes à guerra travada entre Estados Unidos e Afeganistão, e uma envolvendo Ucrânia e Rússia. As notícias são postadas intensamente, com intervalos de poucos minutos entre elas. Todas as notícias são produzidas por agências internacionais. O site destaca as agências: *AFP*, *BBC*, *Lusa* e *Reuters* como parceiras.

O perfil do Mundo *Online* é a compilação de notícias provenientes de agências internacionais e a disponibilização intensa em seu site, com aparente falta de seleção do material. Também não há uma contextualização específica para o leitor brasileiro, para que ele possa se interessar mais pela temática ou entender melhor realidades tão distantes.

A tônica é notícia quente, extremamente perecível, composta por notas curtas, com poucos parágrafos. Fotos ilustrativas aparecem, somente, em Destaque. As Notícias não são acompanhadas por imagens. Exemplo de notícia:

11/10/2001 - 02h55

Aliança do Norte diz ter tomado província do Taleban

da Folha Online

A Aliança do Norte, grupo de oposição no Afeganistão, diz que conseguiu tomar do Taleban o controle da província de Gur, localizada na região central do país.

Um porta-voz do grupo anti-Taleban, Mohammed Abil, diz que o controle da província foi conquistado após intensas batalhas, que se estenderam por toda a quarta-feira.

Segundo Abil, as forças do Taleban se retiraram da região, e diversos soldados teriam sido capturados pela Aliança do Norte.

A conquista de Gur é considerada estratégia pela Aliança do Norte, pois a província faz divisa com outras oito regiões, quatro delas consideradas fundamentais para desestabilizar o poder da milícia islâmica.

O Taleban ainda não se pronunciou sobre as informações.

• Com agências internacionais



Nessa fase, o jornalismo internacional ainda não havia encontrado sua linguagem. São recorrentes títulos como o acima “Aliança do Norte diz ter tomado província do *Taleban*”, bem como “Bagdá diz ter abatido avião de espionagem”, “Paquistão declara que há militares americanos no país” ou “*Taleban* diz que ataque dos EUA destruiu mesquita”.

As notícias são oriundas de agências internacionais, então o jornal brasileiro procura não se comprometer com as informações. Portanto, há o abuso desse tipo de título, onde alguém diz algo, e não existe checagem da veracidade das notícias.

A segunda interface apresenta as divisões: Destaques, Notícias, Especiais, Serviços, Colunistas, Galeria e Interação. Veja recorte da interface de 13 de outubro de 2005⁶:

Folha Online
MUNDO

Em cima da hora

- Brasil
- Mundo
- Dinheiro
- Cotidiano
- Esporte
- Ilustrada
- Informática
- Ciência
- Educação
- Galeria
- Manchetes
- Especiais
- Erramos

BUSCA

CANAIS

- Almanaque
- Ambiente
- Bate-papo
- Equilíbrio
- Folhainvest em Ação
- FolhaNews
- Fovest
- Guia da Folha
- Horóscopo
- Ooops!
- Pensata
- Turismo

SERVIÇOS

- Arquivos Folha
- Assine Folha

Parlamento alemão toma posse sem definição de governo

Publicidade

WILMA SE TORNA FURACÃO E AMEAÇA CUBA, MÉXICO E EUA

O Wilma se converteu nesta terça-feira em um furacão de categoria 1 na escala Saffir-Simpson, com ventos que ultrapassam os 120 km/h. Segundo o Centro Nacional de Furacões dos Estados Unidos, o fenômeno poderá atingir Cuba, a península de Yucatán, no México, e o Estado americano da Flórida.

- Furacões têm cinco categorias de força e destruição

ESPECIAIS

- Iraque: Iraque investiga referendo
- Oriente Médio: Israel reforça vigilância sobre palestinos na Cisjordânia
- Terremoto na Ásia: Após tremor, 500 mil estão sob risco de morte na Ásia

SERVIÇOS

- Veja o noticiário da Folha Online em formato RSS

COLUMNISTAS

- Caio Blinder: Vulnerável, Bush se defende agora de ataques pela direita
- Christian Lohbauer: Só conservadores podem dar novo rumo à Alemanha

DESTAQUES

- Rússia: Polícia cerca cidade em busca de militantes
- EUA: Ameaça de atentado terrorista fecha túnel em Maryland
- Merkel: Empresa faz boneca de nova chanceler alemã
- Gaza: Grupo seqüestra palestinos acusados de ajudar Israel

Publicidade

NOTÍCIAS

18/10/2005

- 21h34 Justiça paraquaiá investiga venda de armas a traficantes
- 20h55 Rice e Annan se reúnem para conversar sobre a Síria
- 20h15 Brasil fecha acordo e apóia entrada da Rússia na OMC
- 19h58 Novo furacão Wilma pode atingir Cuba, EUA e América Central

Assine a Folha

Classificados Folha

CURSOS ON-LINE

- Englishtown
- Deutsche Welle
- FGV Online

A segunda fase é bem mais organizada que a primeira, tanto visualmente, quanto pela repartição organizacional do conteúdo. O espaço para publicidade diminuiu

⁶ Disponível em: <http://web.archive.org/web/20051013080701/http://www.folha.uol.com.br/mundo/>



notadamente. A publicação de notícia é menos intensa que na fase anterior. Em 2005, as notícias são postadas com intervalo médio de meia hora.

As matérias, em sua totalidade, são produzidas por agências internacionais e seguem a mesma tônica de serem curtas, perecíveis e, raramente, com fotos. Há o início de uma interatividade com o leitor, no espaço Interação, onde aparecem enquetes sobre determinado tema e o internauta pode votar em opções pré-determinadas. Exemplo de enquete:

29/09/2005 - 17h58

Constituição iraquiana

No próximo dia 15, os iraquianos vão às urnas para votar a nova Constituição do país. Sunitas, de um lado, e os xiitas e curdos, de outro, discordam de vários pontos do texto e vêem a violência aumentar diariamente. Apesar disso, o presidente George W. Bush disse que nada impedirá o pleito. Na sua opinião, ataques rebeldes podem minar a votação?

- Sim. Por medo de ataques rebeldes, a população iraquiana deixará de comparecer às urnas
- Não. A polícia iraquiana, apoiada pela coalizão liderada pelos EUA, garantirá a segurança durante o pleito

Votar

Ver resultado

Atenção: o resultado desta enquete não tem valor de amostragem científica e se refere apenas a um grupo de leitores da Folha Online.

Nota-se que a enquete está desatualizada. Ela foi produzida em 29 de setembro e até o dia 10 de dezembro era a mesma enquete para votação. Além disso, a interatividade é muito baixa, o internauta pode escolher entre duas opções pré-determinadas, não há a opção de escrever a opinião. Uma maior interatividade ocorre em Grupos de Discussão, onde os usuários discutem determinado tema. A participação dos internautas apresenta alto grau de amplitude, variando de um a 1200 comentários.

A produção brasileira sobre os eventos mundiais aparece, exclusivamente, em Colunistas. Nessa área os autores brasileiros dividem espaço com colunistas de agências internacionais. As matérias produzidas por brasileiros são feitas por professores

universitários ou outros especialistas. Nesse espaço as matérias são mais aprofundadas, normalmente artigos de opinião, e não-perecíveis.

Nessa interface há um esquema de *tags*, onde uma notícia leva à outra. Exemplo, logo abaixo de uma notícia sobre a China, aparece um *link* que remete à outra notícia sobre o país. Esse esquema é precário, onde só há uma palavra-chave e apenas um *link* remetente à outra matéria com a mesma palavra-chave.

As matérias, quase em sua totalidade, não são acompanhadas por fotos ou ilustrações. O espaço para imagens foi condensado em Galeria, com fotos sobre determinado acontecimento. As imagens são produzidas pelas agências e apenas organizadas pela Folha *Online*. Exemplo de Galeria:

FOLHAONLINE

HOME
IMAGENS DO DIA
IMAGENS DA SEMANA
ÁLBUM
PERSONAGENS
EXPOSIÇÃO
GALERIA VIRTUAL
FALE COM A GENTE

Galeria de Imagens

Imagens do dia

Nabil Mounzer/Efe

Seguidores libaneses do ex-primeiro ministro Rafik Hariri protestam contra a Síria, após informe publicado na semana passada pela ONU afirmando que Hariri foi assassinado com a conivência de altos oficiais de segurança sírios, em Beirute, Líbano

Álbun

K.M.Chaudary-11.out.2005/AP

Mulheres levantam as mãos para tentar pegar comida três dias depois do forte terremoto que atingiu a cidade de Muzaffarabad, no Paquistão, dia 8 de outubro; clique e veja mais fotos

A interface atual apresenta muito mais conteúdo e está dividida em: Notícias, Jornais Internacionais, Blogs e Colunistas, Textos da versão impressa, Fotos, Enquete, Vídeos, Serviços, As últimas que você não leu, Mais lidas, Mais comentadas, Mais enviadas e Livraria da Folha. Veja recorte da interface atual⁷:

⁷ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/> Acesso em: 27 jun 2011.



mun



Val Handum/Efe

Tufão Meari deixa ao menos nove mortos e outros três desaparecidos na Coreia do Sul



MÔNACO

Solteiro cobiçado, príncipe Albert se casa aos 53

AUSÊNCIA

Príncipes da Espanha não irão ao casamento de Albert 2º

blogs e colunas



IVAN LESSA
O fim do Sim



FERNANDA EZABELLA
Cuba em Los Angeles

Líbia rejeita ordem de prisão do TPI contra Gaddafi

A corte sediada em Haia, na Holanda, aprovou mandado de prisão contra o ditador.

- Gaddafi perdeu legitimidade, dizem EUA
- Clóvis Rossi: Gaddafi, o TPI e o Brasil
- Corte Internacional ordena prisão de ditador líbio
- Rebeldes improvisam até lançador de foguetes



FAO

Graziano diz que preços altos dos alimentos devem durar anos

- Dilma diz que Graziano terá todo apoio do governo



CRIFE



Acompanhe a Folha.com no Twitter

PUBLICIDADE

Certificado Digital é Certisign



as últimas que você não leu

1. No Uruguai, Mujica autoriza investigação sobre crimes da ditadura
2. Líderes do Khmer Vermelho vão a julgamento no Camboja
3. Irritar motoristas faz parte da política urbana em boa parte da Europa
4. Presidente paraguaio diz que estado de saúde de Chávez é bom
5. Cientista desenvolve game que ensina a fazer tortellini
6. Exército egípcio promete suspender "testes de virgindade"
7. Lula vai chefiar missão de Dilma na África
8. Príncipes da Espanha não irão ao casamento de Albert 2º de Mônaco
9. Líbia rejeita mandado internacional de prisão contra Gaddafi
10. EUA incluem Venezuela na lista negra do tráfico de pessoas

Apesar da grande quantidade de conteúdo a interface é organizada. Outra grande diferença nesta interface são as imagens. Vivemos em uma civilização da imagem, rodeados por ela, seja em nossas casas, televisores, computadores, jornais, *outdoors* ou inúmeros outros suportes visuais. A imagem tornou-se sinônimo de representação visual.

A tônica atual da versão *online* é a presença de imagens, visto que a sociedade anseia por imagens, no suporte digital, as imagens podem, facilmente, serem reproduzidas. A noção de imagem vincula-se essencialmente à representação visual de afrescos, pinturas, mas também iluminuras, ilustrações decorativas, desenhos, gravuras, filmes, vídeos, fotografias e até imagens de síntese (JOLY 1996:18). A interface atual apresenta todas essas possibilidades da definição de imagem.

A postagem de notícias ocorre, como na interface anterior, em média a cada meia hora. Até hoje a grande maioria das notícias são compiladas de agências internacionais. Entretanto, elas estão acompanhadas por fotos, diferente do que ocorria anteriormente. O esquema de *tags* foi aperfeiçoado e apresenta um histórico de notícias sobre a mesma temática.

Como a editoria Mundo abrange uma grande quantidade de temas há uma espécie de subeditorias que regem as notícias, como: Economia Internacional, Violência,



Cultura, Crise da Dívida. Essas subeditorias não são fixas, elas variam de acordo com cada notícia e serve para localizar o leitor sobre o tema abordado na matéria.

3 – Considerações finais

A editoria Mundo integra o site da Folha desde a primeira interface. A intenção do site é se apresentar como jornal *online*, diferenciado do impresso, mas também permitir a visualização das páginas do jornal impresso. Essa opção em acessar o jornal impresso ou versão *online*, ambos através do site da Folha, ocorre desde o surgimento da Folha *Online*.

A versão *online* atrai um maior número de leitores que a edição impressa (MOLINA 2008:23). Por essa razão a partir do surgimento da internet comercial no Brasil, 1995, os jornais tiveram que rapidamente entrar no mundo *online*, para não perder leitores. Esse processo foi bastante rápido e não houve uma mudança na redação do conteúdo. A mudança se limitou à forma, no visual e organização espacial dos conteúdos.

O jornalismo internacional *online* não encontrou sua linguagem própria. A linguagem é um híbrido entre a linguagem do jornalismo internacional impresso com mais pontos de entretenimento, sensacionalismo e abuso de aspas. É um jornalismo não comprometido com seus princípios de informação de qualidade e reflexiva.

O excesso de informação promove uma apatia aos leitores, com ausência de ações (TEMER e NERY 2009:56). Essa é a tônica do jornalismo internacional *online*, acúmulo de informações no virtual. Durante sua fase inicial e de desenvolvimento o excesso de informações era motivado pela intensidade de postagens. Atualmente, a disfunção é causada pelo excesso de textos e imagens.

O corte de gastos, em decorrência de problemas financeiros enfrentados pela maior parte dos meios de comunicação impressos, nos anos 1980 e 1990, não possibilitou a participação em campo de jornalistas nos eventos internacionais. A crise financeira foi sentida intensamente na área da cobertura internacional, onde o número de repórteres diminuiu e, em certos casos, a equipe internacional foi extinta.

A cobertura internacional passou a ser fortemente atrelada às informações oriundas das agências de notícias, já que assinar os serviços de uma agência é extremamente mais barato que a produção de matérias por um correspondente. A crise



financeira ocorreu no contexto de desenvolvimento das tecnologias e dos suportes de informação, como a internet.

A dependência da editoria internacional por matérias produzidas pelas agências de notícias consiste em um grave problema, pois provoca uma redundância das notícias, a partir do monopólio da informação internacional. Tal problema é evidenciado pelo fato de existirem três ou quatro agências de notícias abordando o mesmo assunto e divulgando-o para a imprensa (NATALI 2007:10).

As agências estabelecem uma série de medidas contratuais a serem adotadas pelas empresas assinantes do serviço. Certas agências de notícias permitem mínimas ou nenhuma modificação de suas matérias e títulos, sob pena de processo judicial caso as empresas assinantes desrespeitem as normas do contrato. Os meios de comunicação reproduzem fielmente o que foi produzido pelas agências de notícias, divulgando tanto a informação em si quanto a carga discursiva contida na matéria.

Essa dependência das agências internacionais gera outro grave problema, o desconhecimento regional. As notícias são, quase exclusivamente, sobre as nações desenvolvidas. Raramente há seleção de matérias sobre a América do Sul, por exemplo. Steffan (2002) afirma que a diferença básica na *intelligentsia* está no fato dos intelectuais dos países subdesenvolvidos desconsiderarem sua região, e exaltarem as Nações desenvolvidas:

Uma intelectualidade que se senta na diáspora e que, para compensar seu triste destino de intelectuais naufragados nas Índias, atua a partir do mundo virtual de Paris, Berlim ou Washington, mas não a partir da América Latina. (Steffan. 2002:30)

Desde a criação das agências de notícias, até os dias de hoje, as principais agências estão instaladas nos países desenvolvidos. A ascensão da bandeira de determinada agência esteve estritamente atrelada à bandeira do país em que ela instalou sua sede e no qual fincou seus interesses (NATALI 2007:32).

Os jornalistas exercem uma dupla censura. Primeiro por não produzirem matérias, apenas repetir o discurso proveniente de outras nações. Segundo porque não é produzido material para contextualizar ou complementar as matérias oriundas das agências de notícias. O exercício da autocensura pelos jornalistas contribui para a manutenção de estereótipos ou preconceitos internacionais.



A Folha *Online*, bem como outros jornais, não produz jornalismo internacional. Quem produz é a *Reuters*, *Deutsche Presse*, *Associated Press*, *United Press International* e outras. A editoria Mundo é apenas um espaço, em português, de acesso às agências.

Segundo Natali (2007:13), há um mínimo denominador comum nos critérios de seleção dos temas, como as preferências por guerras, eleições e tragédias. O jornalismo internacional *online* segue à risca essa regra para a seleção de notícias, optando por matérias que causem comoção pública.

Outro importante critério de noticiabilidade é a carga negativa do fato (SANT'ANNA 2001). Notícias sobre acidentes ou catástrofes ganham maior espaço na mídia, devido ao impacto mercadológico. Entretanto, o jornalismo internacional *online* deveria entender que notícia deve ser aquilo que alguém quer que você pare de publicar Hearst (apud NATALI, 2007:11).

A quantidade de hipertextos no jornalismo internacional é imensa. Os textos escritos, acompanhados por som e imagem ou mensagens de vídeo é a forma encontrada para atrair leitores. O jornalismo internacional confunde-se com entretenimento. O que existe é um jornalismo internacional para entreter o leitor. A interatividade dos sites, não promove apenas um *feedback* entre o leitor e veículo, mas também diversão.

A publicidade acompanhou todos os períodos do jornalismo internacional *online*. Em 2001, publicidade da Folha *Shop*, 2005 de cursos *online* de línguas estrangeiras e atual com muita publicidade, de cursos de línguas, empresas de telefonia, Livraria da Folha e outras. O jornalismo tem que brigar espaço com os patrocinadores do site.

A identidade visual da Folha Mundo mudou de forma notável desde a primeira interface até a atual. O logotipo sofreu muitas alterações, iniciou como Mundo *Online* e nas duas últimas interfaces apenas como Mundo. A arte também sofreu mudanças.

Em resumo, pode-se notar que as duas primeiras interfaces são regidas, basicamente, pelos mesmos princípios. Houve pouco avanço entre 2001 e 2005. A versão atual apresenta uma série de grandes modificações da interface passada, com o acréscimo de várias seções e múltiplas possibilidades de participação do leitor/internauta.

O jornalismo internacional *online* se desenvolve de forma lenta. O desenvolvimento não ocorre, de fato, no campo jornalístico. Os avanços são restritos ao visual e maior participação dos usuários. O suporte digital não aperfeiçoou o já precário jornalismo internacional, produzido no país.



Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, 5ª ed.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, Papirus, 1996, 4ª edição.

MOLINA, Matías. **Os melhores jornais do mundo:** uma visão da imprensa internacional. São Paulo: Globo, 2008, 2ª ed.

NATALI, João Batista. **Jornalismo internacional.** São Paulo: Contexto, 2007.

SANT'ANNA, Francisco. **América Latina, um tema fora da pauta:** uma análise sobre o papel da mídia impressa brasileira no processo de integração latino-americana.

STEFFAN, Heinz Dieterich. **Identidade nacional e globalização:** a terceira via: crise nas ciências sociais. Tradução de Eliete Wolff. Blumenau: Edifurb, 2002.

TEMER, Ana Carolina R. P. & NERY, Vanda Cunha. **Para entender as teorias da comunicação.** Uberlândia: EDUFU, 2009.